

FORMAÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO NA LICENCIATURA EM LINGUAGEM: DETALHAMENTO DE UMA UNIDADE CURRICULAR

Orivaldo Rocha da Silva ¹

Beatriz Moraes de Abreu ²

RESUMO

A formação de professores por área do conhecimento em Linguagem é uma estratégia formativa docente da Faculdade SESI de Educação (São Paulo) desde o início da oferta do curso no ano de 2017. Sua criação avaliou a necessidade não apenas da inovação, enquanto conceito e postura de ordem aplicável aos mais variados segmentos da sociedade contemporânea, como também do desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao docente a apropriação adequada e efetiva de instrumental de pesquisa, compreensão, interpretação e avaliação dos múltiplos espaços nos quais a informação circula. Há muito que a falta de uma relação orgânica entre os espaços formadores de professores com as instituições escolares da Educação Básica resulta em processos de profissionalização que acabam refletindo e reforçando a separação entre teoria e prática. Avalia-se, igualmente, que já não é mais suficiente ao professor, que se quer formado em nível de excelência, evidenciar apenas o domínio na área em que atuará. Com isso, o objetivo deste trabalho é o de apresentar aspectos do *modus operandi* da formação por área do conhecimento em Linguagem, por meio do detalhamento de uma aula típica desenvolvida na Unidade Curricular Multiletramentos: os clássicos, ofertada até o ano de 2024 para as turmas de 8º. semestre da Licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação (São Paulo). O que se intenta aqui é evidenciar e ilustrar o funcionamento de um processo didático associado à formação de docentes por área do conhecimento em Linguagem, como alternativa didática de excelência para uma formação em linha com a inovação e pautada pela interdisciplinaridade. A base teórica consultada para o desenvolvimento deste trabalho inclui, dentre outros, Fazenda (2006), Gatti (2010), Durão e Cechinel (2022), Kalantzis, Cope, Pinheiro (2020).

Palavras-chave: Formação por Área, Linguagem, Professor.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de intensos debates nas últimas décadas, especialmente no que se refere às profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais que redefinem as demandas de ensino e provocam uma postura diferenciada das instituições, de modo a dar conta de metodologias associadas e em sintonia com os aparatos tecnológicos que as alteram e as transformam continuamente.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Docente da Faculdade SESI de Educação (SP), Departamento de Linguagem. orivaldo.silva@sesisp.org.br;

² Mestra em Artes da Cena pela Escola Superior de Arte Célia Helena (SP). Docente da Faculdade SESI de Educação (SP), Departamento de Linguagem. beatriz.abreu@sesisp.org.br.



Na área de Linguagem, tais transformações colocam em evidência a necessidade de que o professor não apenas domine conteúdos disciplinares, mas também desenvolva competências para mediar processos de leitura, escrita e produção de sentido em ambientes multimodais e plurais, apurando dessa forma a sua prática. Entende-se, assim, que já não basta ao docente exercer as suas atividades apenas e tão somente ancorado nas questões disciplinares de sua área de formação, mas que tenha, isso sim, habilidade e postura necessárias para a promoção de práticas efetivas que privilegiem questões voltadas à interdisciplinaridade. Cabe aqui destacar, para maior clareza, que a área de Linguagem, nesse contexto, está sendo considerada como aquela que trabalha de modo integrado com as áreas de língua portuguesa, literatura, língua inglesa e arte.

A Faculdade Sesi de Educação, em São Paulo, desde o início da oferta da sua Licenciatura em Linguagem, optou por uma estratégia formativa de docentes que privilegia justamente a articulação por área do conhecimento, de modo a oferecer uma alternativa que pudesse fazer frente às complexidades formativas postas em jogo.

Com isso, este trabalho tem por objetivo descrever, analisar e avaliar aspectos do *modus operandi* dessa formação, por meio do detalhamento de uma aula típica desenvolvida na Unidade Curricular (UC) *Multiletramentos: os clássicos*, que compõe a grade curricular da Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação.

Ainda, uma potente justificativa para as considerações que serão propostas por aqui é a constatação, já amplamente documentada e discutida no campo da formação de professores, de que a fragmentação curricular e a dissociação entre os espaços acadêmicos e escolares concorrem para uma formação insuficiente para fazer frente aos desafios contemporâneos (Gatti, 2010).

Em linha com tal constatação, o próprio Projeto Pedagógico do Curso registra que

[...] o número abusivo de componentes curriculares que levam a uma efetiva fratura disciplinar; a falta de uma relação orgânica entre centros formadores de professores e escolas de educação básica em que se daria a profissionalização dos licenciandos; a baixa correlação entre a metodologia de ensino empregada nas faculdades em que se formam professores e aquela esperada deles quando ensinarem nas escolas. (PROJETO [...], 2025, p. 19)

Ao mesmo tempo, nos termos de Fazenda (2006), a interdisciplinaridade e a pesquisa no ensino são caminhos privilegiados para uma formação crítica e integrada e implicam uma mudança de postura diante do conhecimento, ampliando seu escopo e revelando-se assim muito além de uma mera técnica, constituindo-se em um modo de pensar e agir que dá relevância e centralidade aos aspectos associados ao conjunto, a uma



atitude coletiva. Nessa perspectiva, a formação por área do conhecimento propõe uma superação das fronteiras disciplinares tradicionais, aproximando o licenciando de contextos reais de aprendizagem e de práticas colaborativas que têm, em última instância, a importante missão de unificar teoria e prática.

O artigo foi organizado da seguinte forma: uma primeira seção intitulada ***Interdisciplinaridade, pesquisa e multiletramentos***, que procura evidenciar algo da fundamentação teórica considerada nas discussões aqui propostas; ***A formação por área do conhecimento em Linguagem***, que traz uma breve descrição da proposta formativa em questão; a análise/descrição de uma aula típica da UC eleita como ilustração, que é o objeto da seção ***A Unidade Curricular Multiletramentos: os clássicos e a aula típica***; e ***Breves apontamentos: contribuições e limitações da proposta***, seguidas pelas ***Considerações Finais***.

1. Interdisciplinaridade, pesquisa e multiletramentos

O arcabouço teórico que sustenta a formação por área do conhecimento em Linguagem mobiliza conceitos clássicos e contemporâneos. Ivani Fazenda (2006) problematiza a ideia de interdisciplinaridade, não apenas como técnica curricular, mas como atitude epistemológica que pressupõe a articulação entre saberes e a capacidade de lidar com problemas que ultrapassam os limites das disciplinas. Para Fazenda, a interdisciplinaridade implica reconfigurar práticas de ensino e de avaliação, promovendo a investigação e a construção coletiva do conhecimento, conforme já pontuado na parte introdutória deste trabalho.

Bernardete Gatti (2010) aprofunda a discussão sobre formação docente no Brasil, sublinhando as contradições entre políticas públicas, estrutura institucional e práticas formativas. Gatti chama a atenção para a necessidade de vincular formação inicial e continuada a experiências de ensino que sejam, ao mesmo tempo, contextualizadas e reflexivas. A autora destaca também a importância da articulação com as escolas da Educação Básica para viabilizar processos de profissionalização que não se reduzam a transmissões teóricas descoladas da prática.

No campo dos multiletramentos, Kalantzis, Cope, Pinheiro (2020) propõem uma ampliação do conceito de letramento que contempla não somente a alfabetização tradicional, mas um conjunto de práticas de leitura, produção e interpretação multimodal. Segundo os autores, “o termo multiletramentos refere-se atualmente a dois aspectos



principais das construções de significado. O primeiro, é a diversidade social. [...] O segundo aspecto [...] é a multimodalidade” (p. 20). Tais práticas consideram o papel das tecnologias digitais, das imagens, dos espaços urbanos e das ecologias comunicativas contemporâneas.

Ademais, no que se refere à multimodalidade, com base em Ribeiro (2021)

A ideia de que ler seja apreender sentidos e efeitos de sentido de cadeias de palavras parece, na atualidade, bastante limitada. É claro que as palavras podem estar na cena, mas não apenas elas, eventualmente nenhuma delas, talvez algumas em conluio com outras linguagens, produzindo sentidos – eventualmente controlados – que nenhuma delas poderia gerir sozinha, isto é, as palavras – nossa fixação – podem ser menos ou mais protagonistas em dadas condições. (RIBEIRO, 2021, p. 124)

Com isso, fica evidenciada a condição de que os textos são sempre de caráter multimodal ou, ainda nos termos de Ribeiro (2021, p. 11), “todo texto, quando composto, carrega em si um projeto de inscrição, isto é, sua materialidade ajuda a compô-lo, instaurando uma existência, desde a origem, multimodal”.

A abordagem dos multiletramentos inspira, portanto, uma formação docente que prepara o futuro professor para trabalhar mídias, linguagens e significações diferenciadas em sala de aula, sem se distanciar do aspecto de multimodalidade associado ao conceito de texto.

Por outro lado, contribuições nacionais recentes, como as de Fábio Akcelrud Durão e André Cechinel (2022), articulam a perspectiva da abordagem do texto literário de modo não convencional, enfatizando que nenhuma aula de literatura termina por se apresentar com elementos idênticos a outra, sendo fatores determinantes para tal constatação não apenas os aspectos pessoais de cada docente, como também “a própria concepção subjacente ao que é a literatura” (p. 13). E isso sem contar que a literatura e seus clássicos podem funcionar como dispositivos para trabalhar competências críticas e multimodais, desde que integrados a práticas de produção e investigação que atravessam os suportes tradicionais. Ou seja: também por aqui, *multimodalidade* e *multiletramento* parecem conformar um pano de fundo sempre presente e que deve ser operacionalizado pelo docente para um trabalho efetivo e relevante em sala de aula.

A partir desses breves referenciais teóricos, cabe destacar que a formação por área do conhecimento em Linguagem busca combinar os seguintes Eixos Formadores (Projeto [...], 2025, p. 100-103):

(a) Educação e Profissionalização Docente; (b) Didáticas em Linguagens; (c) Conhecimentos interdisciplinares em Linguagens; (d) Conhecimentos específicos em



Linguagens. Esses eixos orientam tanto a concepção curricular quanto as estratégias didáticas e de avaliação adotadas na Faculdade SESI de Educação.

Fechando essa seção, importa também esclarecer que a Unidade Curricular (UC) *Multiletramentos: os clássicos* faz parte justamente do Eixo Formador **Conhecimentos interdisciplinares em Linguagens**.

2. A formação por área do conhecimento em Linguagem

A Faculdade SESI de Educação estruturou o curso de Licenciatura em Linguagem para promover uma formação que une teoria e prática, pesquisa e inovação. É por meio dos chamados três pilares básicos – *Residência Educacional*, *Unidades Curriculares dos Eixos Específicos* e *Unidades Curriculares do Eixo Educação* que a distância que se tem entre a metodologia de ensino utilizada nas instituições de Ensino Superior para formação de docentes e a realidade que será vivenciada nas instituições escolares da Educação Básica tem a possibilidade efetiva de ser atenuada. E esse aspecto é o que reforça a metodologia adotada nessa modalidade de formação: promover e reforçar a não separação entre teoria e prática; não priorizar uma formação apenas de viés teórico, deixando em segundo plano a formação prática.

O currículo é organizado também por meio de eixos de conhecimento, o que permite que os licenciandos articulem conteúdos de leitura, escrita, oralidade, cultura e tecnologia ao longo do percurso formativo. A docência é entendida como uma atividade reflexiva e coletiva, na qual o futuro professor é incentivado a investigar e construir seu próprio repertório didático, sempre a partir de um pensamento atrelado a preocupações interdisciplinares.

As unidades curriculares, nesse contexto, são planejadas sempre tendo como ponto de partida o viés interdisciplinar, com foco na resolução de problemas e na criação de produtos educacionais. Essa estrutura possibilita o diálogo entre campos distintos da Linguagem, valorizando tanto o estudo da literatura e da linguística quanto as práticas de comunicação digital e artística.

No entanto, cabe também destacar que a formação de professores e professoras na Licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação, priorizando uma visão fortemente atrelada à interdisciplinaridade, articulando diferentes campos e diferentes saberes, não se exime de sempre reconhecer a relevância dos aspectos que compõem os conhecimentos específicos e disciplinares que formam a base dos estudos de cada grande



área, e que são indispensáveis para um trabalho interdisciplinar e inovador que se pretende ofertar na Licenciatura em Linguagem.

3. A Unidade Curricular *Multiletramentos: os clássicos e a aula típica*

A unidade curricular, com base na sua *Ementa*, examina

A civilização e o meio cultural em que surgiram algumas obras literárias clássicas e a discussão sobre o conceito de clássico. Estudo panorâmico e comparativo de produções clássicas da antiguidade versus produções clássicas modernas e contemporâneas. Os clássicos em diferentes formatos e os diálogos possíveis com o clássico literário: o cinema, a televisão, as artes e outras manifestações. Ampliação de repertório literário, através da leitura, fruição e análise de obras clássicas, bem como do desenvolvimento de atividades e projetos artístico-pedagógicos. (PROJETO [...], 2025, p. 89)

E, em complemento, quando são analisados também os planos de aula da UC, é possível avaliar que há na abordagem das obras canônicas e clássicas sob a perspectiva dos multiletramentos, aspectos das relações entre leitura literária, análise de discursos e produção multimodal, por exemplo, articulados a atividades práticas tais como: oficinas de leitura, produção de materiais audiovisuais, debates e projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, dentre outros.

Ainda: na chamada *Abordagem Metodológica* da UC, que mantém relação muito próxima com a sua *Ementa*, é possível observar que as recomendações de trabalho em sala de aula especificam claramente que

Por meio da leitura, fruição e análise de obras clássicas, serão ofertados subsídios teóricos para um trabalho adequado de análise literária. Ainda, serão observadas e estabelecidas as relações intertextuais entre as obras literárias clássicas e outros textos, além do desenvolvimento de atividades e sequências didáticas que visem a formação do aluno leitor de obras clássicas, propiciando oportunidades de diálogos entre obras literárias clássicas e outras linguagens, com o objetivo da abordagem pedagógica adequada dos clássicos em sala de aula. (PROJETO [...], 2025, p. 89)

Uma aula típica observada e analisada para este estudo, de modo geral, pode ser ilustrada da seguinte forma, contemplando diferentes momentos: (1) leitura do artefato literário, ainda sem grandes contextualizações teóricas ou de outra natureza; (2) análise colaborativa e tentativas de adoção de caminhos interpretativos iniciais; (3) em paralelo ao momento (2), levantamento de possíveis problemas de leitura; (4) proposição de breves contextualizações teóricas e de outra natureza; (5) levantamento de possibilidades de abordagem do artefato literário em sala de aula da Educação Básica, bem como de produções multimodais que possam vir a gerar reinterpretações específicas a partir de um



determinado enfoque; (6) diálogos que promovam reflexões mais alentadas sobre os processos de ensino-aprendizagem envolvidos.

Nesse formato, a ação docente atua como mediadora e pesquisadora, sempre tendo como elemento disparador a leitura do artefato literário, além de problematizar e orientar procedimentos investigativos pertinentes, fornecer instrumentos analíticos, culminando no acompanhamento da posterior produção dos licenciandos com *feedbacks* formativos. E no que diz respeito à avaliação, a combinação de rubricas para os produtos multimodais, relatórios reflexivos individuais e registros de participação em seminários, por exemplo, são práticas avaliativas contempladas na rotina de trabalho com essa unidade curricular.

Vale ainda enfatizar que a UC *Multiletramentos: os clássicos* têm sido ofertada aos licenciandos de Linguagem por meio da estratégia de *dupla docência*, o que reforça ainda mais as preocupações associadas à interdisciplinaridade, ao multiletramento e à multimodalidade.

De modo nada previsível, a estratégia, nesse contexto, não se limita à divisão pura e simples das aulas da unidade curricular. Combinando um(a) docente com formação disciplinar na área de literatura e um(a) docente com formação disciplinar na área de arte, por exemplo, as duas visões convivendo ao mesmo tempo nas aulas conseguem proporcionar aos professores e professoras em formação um trabalho com o texto carregado de múltiplas possibilidades, tanto no que se refere aos caminhos analítico-interpretativos quanto no que se refere ao planejamento de atividades para as turmas da Educação Básica.

Como breve exemplo de uma sequência didática (simplificada), poderíamos citar como elemento disparador a leitura de um capítulo ou mais de um capítulo da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Após a leitura, bem como percorrendo os diferentes momentos que foram anteriormente explicitados, os estudantes poderiam ser desafiados a reconstruir a voz narrativa (talvez agora da personagem *Capitu*) em um *podcast* contemporâneo. Nessa proposta, é possível inferir as exigências a seguir: (a) análise do narrador e das estratégias a serem utilizadas para a mudança de narrador; (b) escolha de aspectos temáticos relevantes para o público jovem; (c) planejamento do roteiro, seleção de trechos, ambientação sonora e edição.

A tarefa articula competências de leitura crítica, produção textual oral, edição digital e trabalho colaborativo, dentre outros. Na etapa de reflexão, os licenciandos poderiam produzir um relatório que problematizasse as escolhas pedagógicas e potenciais



adaptabilidades para turmas do Ensino Fundamental e, no caso da obra selecionada, sobretudo para as turmas do Ensino Médio.

Outro exemplo poderia envolver a adaptação visual de um soneto clássico para uma fotonovela digital, com legendas, recursos icônicos e intertextualidades. O exercício poderia vir a estimular a compreensão das funções poéticas e dos recursos semióticos, ampliando a noção de leitura para incluir leitura visual e multimodal. Também haveria a possibilidade de agregar elementos das artes da cena para a produção de uma encenação completa ou pequenos esquetes inspirados no texto literário, mas que não se limitassem à mera transposição de um formato a outro.

4. Breves apontamentos: contribuições e limitações da proposta

As observações que envolvem a aula típica reproduzida aqui permitem identificar alguns benefícios bem evidentes: a promoção de práticas investigativas; a integração entre linguagens; o desenvolvimento de repertório técnico e reflexivo; a maior proximidade entre teoria e prática.

Esses resultados, de alguma forma, parecem confirmar as proposições presentes nos referenciais teóricos selecionados para o desenvolvimento deste trabalho, segundo os quais a interdisciplinaridade e a articulação com a escola são elementos centrais para uma formação de qualidade.

Ao mesmo tempo, o estudo pode também apontar limitações e desafios: a implementação exigiria uma infraestrutura tecnológica mínima, bem como um tempo docente dedicado à orientação de projetos, e a formação continuada dos professores formadores. Dessa forma, em contextos com recursos restritos, a oferta de oficinas multimodais, por exemplo, poderia ser de difícil execução.

Outra dificuldade residiria na avaliação. Rubricas para produtos multimodais e relatórios reflexivos demandam critérios claros e formação avaliativa mais aprofundada para que a avaliação não recaia apenas sobre aspectos técnicos, negligenciando a profundidade analítica e a qualidade das decisões pedagógicas. Aqui, torna-se necessário desenvolver instrumentos avaliativos que contemplem processos e produtos, bem como dimensões subjetivas da aprendizagem.



Considerações finais

O presente artigo ampliou a descrição e a análise da formação por área do conhecimento em Linguagem, destacando a Unidade Curricular (UC) *Multiletramentos: os clássicos*, que compõe o currículo da Licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação, como ilustração de uma prática formativa centrada na articulação entre teoria, investigação e produção multimodal.

É possível avaliar que os conteúdos aqui expostos podem evidenciar que, quando devidamente organizadas e apoiadas, essas práticas fortalecem e aprimoram o trabalho investigativo do futuro professor, promovendo a integração entre linguagens e aproximando, como é almejado nos processos pedagógicos, a teoria e a prática docentes.

Ressaltou-se, ainda que de modo bem sumário, no entanto, a dependência de condições institucionais e recursos para a sua implementação plena.

Assim, a formação por área do conhecimento se configura como alternativa promissora e efetiva, desde que combinada a políticas de suporte e a uma cultura institucional voltada para a inovação educativa. Por fim, formar por área do conhecimento, dentre outras virtudes, pode também propiciar a compreensão do estudante da Educação Básica de que a escola pode sim se apresentar em linha com os aspectos da vida de todo o dia, afinal, todo o conhecimento e todos os saberes estão conectados entre si. Nesse viés, a escola e o próprio aprender tornam-se, agora, carregados de sentido.

Referências

DURÃO, F.A.; CECHINEL, A. **Ensinando literatura**: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores**: da teoria à prática. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

GATTI, B.A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2020.

PROJETO Pedagógico do Curso de Licenciatura em linguagem. São Paulo: Fasesp; Editora do SESI-SP, 2025.

